

UFAL | IP | PPGP
MESTRADO EM PSICOLOGIA

RESISTINDO ÀS POLÍTICAS DE MORTE E PROMOVENDO POLÍTICAS DE VIDA:

*A experiência Xucuru-Kariri
da Mata da Cafurna na
pandemia de Covid-19*

MARIA M. M. P. PEDROSA
MACEIÓ | 2023





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA MARQUES MARINHO PERONICO PEDROSA

**RESISTINDO ÀS POLÍTICAS DE MORTE E PROMOVENDO POLÍTICAS DE
VIDA: A EXPERIÊNCIA XUCURU-KARIRI DA MATA DA CAFURNA NA
PANDEMIA DE COVID-19**

MACEIÓ
2023



MARIA MARQUES MARINHO PERONICO PEDROSA

RESISTINDO ÀS POLÍTICAS DE MORTE E PROMOVENDO POLÍTICAS DE VIDA: A EXPERIÊNCIA XUCURU-KARIRI DA MATA DA CAFURNA NA PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Saúde, clínica e práticas psicológicas

Orientador: Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

P372r Pedrosa, Maria Marques Marinho Peronico.

Resistindo às políticas de morte e promovendo políticas de vida : a experiência Xucuru-Kariri da Mata da Cafurna na pandemia de covid-19 / Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa. – 2023.

131 f. : il.

Orientador: Saulo Luders Fernandes.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 131.

1. Saúde indígena. 2. Pandemia covid-19 - Indígenas. 3. Xucuru-Kariri .
4. Impacto sociopolítico - Indígenas. I. Título.

CDU: 613.94 (=081)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA MARQUES MARINHO PERÔNICO PEDROSA

Título do Trabalho: **"RESISTINDO ÀS POLÍTICAS DE MORTE E PROMOVENDO POLÍTICAS DE VIDA: A EXPERIÊNCIA XUCURU-KARIRI DA MATA DA CAFURNA NA PANDEMIA DE COVID-19"**.

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Documento assinado digitalmente
 SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 26/07/2023 14:32:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 CARLOS JOSE FERREIRA DOS SANTOS
Data: 16/08/2023 09:43:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos José Ferreira dos Santos (PPGER/UFSB)

Documento assinado digitalmente
 MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA RIBEIRO
Data: 26/07/2023 17:52:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 26 de julho de 2023.

Ao povo Xucuru-Kariri, com todo respeito aos seus saberes e lutas.

À Dona Salete (*In memorian*), que encantou em 11.07.2023 mas permanece viva em nossa memória. Suas sementes estão plantadas e seguirão germinando.

*

Pelos que vieram antes, para os que virão depois.

AGRADECIMENTOS

Costumava ouvir dizer que o pesquisar no mestrado é um fazer muito solitário. Bom, eu felizmente posso dizer que nunca me senti só. Tenho sorte por nesse caminho ter estado sempre rodeada de pessoas queridas que admiro e que me acompanham na vida, na profissão, nas lutas e na pesquisa! Agradeço profundamente a todas as pessoas queridas que de alguma forma contribuíram para minha jornada. Cada pequeno gesto e palavra de incentivo foi valioso e significativo. E agradeço principalmente:

À comunidade da Mata da Cafurna, por terem construído, de muitas formas, essa pesquisa comigo. À Kawyanã, Korinha, Salete, Nildão, Tanawy, Kaiene, Zé Arnaldo, Keu, Junior, Bruna, Salete, Meire, Junior e Marlene, pelo acolhimento e os bons encontros; À Kaw, Kaiene, Anderson e Cicinha, grupo que trabalhei em outro projeto, agradeço também por produzir e ceder os grafismos da capa e do corpo da dissertação; À Koram, com admiração, amor e gratidão pela amizade, pela confiança, e por ter me ajudado a crescer tanto como pessoa e profissional; Às crianças da aldeia, Taezinha, Japa, Jaci, Sofia, Hydza, Rayra, Nalixy, Aylla e Guilhermino, pelos abraços, pelas horas infinitas brincando e pelo carinho de cada encontro. Enfim, compartilhar momentos com vocês foi/é um presente para mim.

Ao meu orientador, Saulo, por ter me acolhido, por todo apoio dado, por acreditar em mim quando eu mesma duvidei e pela relação de respeito e parceria que criamos. Obrigada pelas inúmeras contribuições nesse processo, sem sua paciência, orientação e cuidado o mestrado certamente não teria sido tão prazeroso quanto foi, e eu não teria crescido tanto quanto sinto que cresci. Fico feliz por todo esse trabalho construído com você.

Às pessoas que compuseram minha banca de qualificação e/ou defesa, nomeadamente Xili, Casé e João Paulo. Agradeço por disporem do seu tempo para lerem meu trabalho, por darem contribuições relevantes e, acima de tudo, por colocá-las de forma tão gentil e afetuosa. Pessoas como vocês me inspiram e me fazem crer que o mundo acadêmico pode sim ser um espaço de luta, construído de maneira ética, acolhedora e plural. Obrigada pelas partilhas de experiências e saberes, que foram (e por muito tempo serão) guardadas com carinho por mim.

À minha família, por me ensinarem a sonhar; À minha mãe e meu pai, Sandra e Luiz, que tantas vezes abriram mão de suas necessidades e enfrentaram dificuldades para priorizar a mim e meus estudos. E aos meus irmãos, José e Luan, pelo companheirismo e carinho, são sempre vocês que me ajudam a seguir em frente! Enfim, amo vocês quatro e agradeço por, apesar de nossas diferenças e discordâncias, poder contar com vocês.

Ao Rudá, por estar ao meu lado na vida e nos estudos. Obrigada por articular minha primeira ida à Mata da Cafurna, por ter me ouvido falar por incontáveis horas sobre o projeto e a pesquisa, por partilhar suas reflexões e referências comigo, por acreditar no meu potencial e se fazer tão presente nos últimos anos. Te admiro muito e espero poder seguir aprendendo com você! Por fim, agradeço também pela gentileza de sempre compartilhar suas fotos incríveis comigo e, principalmente, por me permitir usá-las na dissertação.

Às psicoamizadas Nay, Say, Samu, Mi, Carol, Mari, Suzy, Nilsinho, Mica, Ed e Eri; às garotas solucionadas Sara, Alê e Luana; e à Lai. Não há palavras para expressar minha gratidão pelos preciosos momentos de respiro que me proporcionaram. Agradeço pelo carinho, pelas risadas e alegrias, pelas conversas edificadoras (!!) e também pelas tristezas, frustrações e angústias compartilhadas. Obrigada pelos dias bons em tempos difíceis.

À Juliana e Débora, pelo feliz encontro no mestrado. Obrigada pelos momentos de trocas, diálogos e contribuições mútuas que me ajudaram tanto nas disciplinas quanto na escrita. Que a gente se (re)encontre em outros espaços em breve!

Ao José Luís, pela amizade, pelas palavras de apoio, pelos materiais de pesquisa compartilhados, e pela gentileza de sempre me incentivar nos meus objetivos.

À Ana Luísa, por me ajudar a encontrar formas mais leves de lidar com as coisas da vida. Seu trabalho foi importante para que eu me sustentasse até aqui, obrigada.

Ao corpo docente do Instituto de Psicologia (IP) por sua contribuição não apenas durante meu percurso no mestrado, mas também ao longo da minha graduação. Em especial, expresso meus agradecimentos às professoras Paula Miura, Telma Low, Xili e Mariana Costa, que me acompanharam por anos e, cada uma à sua maneira, me ensinaram e me inspiraram do início ao fim da minha graduação.

À todo corpo técnico do IP, pelas orientações e ajudas dadas sempre que necessário. E, principalmente, à Graça e Poly, que me salvaram inúmeras vezes das dúvidas e das questões administrativas que eu nada entendia sobre. Obrigada, sem o trabalho atencioso de vocês eu literalmente não teria sequer me matriculado no mestrado.

À CAPES, por seu compromisso em promover a educação e a pesquisa de alta qualidade no país e pelo apoio financeiro concedido durante meu período de mestrado. A bolsa recebida foi crucial no meu desenvolvimento acadêmico, permitindo que me mantivesse na pós e pudesse me dedicar à realização desta pesquisa de modo integral.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender os impactos sociopolíticos da COVID-19 vividos pelo povo Xucuru-Kariri da aldeia Mata da Cafurna de 2020 a 2022. Em 2020, o Brasil tornou-se um dos países que mais sofreu com a doença ocasionada pelo novo coronavírus, afetando principalmente grupos vulnerabilizados como os povos tradicionais. A crise provocada pela pandemia, no entanto, apenas escancarou desigualdades econômicas, políticas, sociais e ambientais que já vivenciadas antes. No estado de Alagoas, o povo Xucuru-Kariri lida há anos com os conflitos fundiários, a falta de acesso à saúde, saneamento e educação de qualidade, além de outros problemas causados pelas violações de seus direitos básicos. Tais questões demonstram que a luta indígena não se limita ao combate do vírus, mas se estende contra um projeto de Estado e sociedade que sistematicamente negam seus direitos. Nessa pesquisa de campo qualitativa, adotamos um arcabouço teórico-metodológico que se baseia num Paradigma Indígena de Pesquisa, seguindo uma lógica anticolonial de fazer-pesquisar. As principais ferramentas utilizadas foram conversas com lideranças, mezinheiras, profissionais de saúde, jovens e anciãs do povo Xucuru-Kariri, registradas por meio de gravações e diários. O *Thought Ritual* (Pensamento Ritual), que busca integrar conhecimentos indígenas com abordagens de pesquisa ocidentais, foi adotado como base analítica. A partir da análise das narrativas, os resultados e discussões foram abordados em dois capítulos: um que contempla a histórica resistência indígena contra as políticas de morte e a intensificação dessa luta durante o período pandêmico, e outro no qual discutimos sobre o entendimento do território, da terra, da natureza, da espiritualidade, dos saberes e das tradições como políticas fomentadoras de vida para o povo Xucuru-Kariri. Naturalmente parte dos modos de (re)existir da comunidade, esses elementos desafiam a lógica racista, exploratória, colonial e capitalista da sociedade contemporânea. Em conclusão, esta pesquisa destaca a relevância de reconhecer e valorizar os saberes e práticas do povo Xucuru-Kariri, que podem nos ensinar a enfrentar os desafios colocados pelo mundo contemporâneo e suas crises. Além disso, ressaltamos a necessidade de políticas e ações que promovam justiça social e o respeito aos direitos dos povos tradicionais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

Palavras-chave: Xucuru-Kariri; COVID-19; saúde indígena.

ABSTRACT

This research aims to understand the sociopolitical impacts of COVID-19 experienced from 2020 to 2022 by the Xucuru-Kariri people of Mata da Cafurna village. Brazil has become one of the most affected countries by the coronavirus, particularly impacting vulnerable groups such as indigenous peoples. The crisis caused by the pandemic, however, only worsened existing economic, political, social and environmental inequalities already experienced before. In the state of Alagoas, the Xucuru-Kariri people have been dealing with land conflicts, lack of access to quality healthcare, sanitation and education, further many other issues caused by the violation of their basic rights. These issues demonstrate that their fights goes beyond combating COVID-19 and extends to resisting a state and society project that systematically denies their rights. In this qualitative field research, we adopted a theoretical and methodological framework based on an Indigenous Research Paradigm, following an anticolonial logic of doing and researching. The main tools for producing the research corpus was conversations with leaders, *mezinheiras*, indigenous health professionals, young people and elders of Xucuru-Kariri people, registered through diaries and audio records. Thought Ritual, a method that integrates indigenous knowledge and Western research approaches, was adopted as our analytical foundation. Based on the analysis of narratives, the results and discussions were addressed in two chapters: one that contemplates the historical indigenous resistance against death policies and the intensification of this struggle during the pandemic period, and another in which we discuss the understanding of the territory, of land, nature, spirituality, knowledge and traditions as life-promoting policies for the Xucuru-Kariri people. Naturally community ways of (re)existing, those elements challenge racist, exploitative, colonial, and capitalist logic of contemporary society. In conclusion, this research highlights the importance of recognizing and valuing the knowledge and practices of the Xucuru-Kariri people as essential tools to confront and overcome some challenges faced by the contemporary world and its crises. Furthermore, we emphasize the need for policies and actions that promote social justice and respect for the rights of indigenous peoples, contributing to the construction of a more equitable and fair society.

Keywords: Xucuru-Kariri; COVID-19; Indigenous health.

LISTA DE SIGLAS

ANMIGA - Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade

APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

APOINME - Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo

DSEI - Distrito Especial Sanitário de Saúde Indígena

FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas

OMS - Organização Mundial da Saúde

SESAI - Secretaria Especial de Saúde Indígena

UAPI - Unidade de Atenção Primária Indígena

AIGWS - Associação Indígena do Grupo Wpyra-Swpirá

TI - Terra Indígena

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PANDEMIA, POVOS INDÍGENAS E O HABITAR NO ANTROPOCENO	16
3. CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DESDE UM PARADIGMA INDIGENA DE PESQUISA	30
3.1. Os primeiros passos e outras histórias	30
3.2. Construindo uma Metodologia Indígena de Pesquisa	39
3.2.1. Conversas e diários como ferramentas de pesquisa	42
3.2.2. O Pensamento Ritual como abordagem analítica	51
4. “A GENTE TÁ NUMA GUERRA, MESMO!”: A LUTA DO POVO XUCURU-KARIRI CONTRA AS POLÍTICAS DE MORTE NA PANDEMIA	57
5. “NOSSO TERRITÓRIO É TUDO PRA GENTE”: O FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS, SABERES E TRADIÇÕES NA ALDEIA MATA DA CAFURNA	77
5.1. Natureza, terra e território como fontes de vida para o povo Xucuru-Kariri	77
5.2. Entre plantas, ervas e raízes: as mezinhas e a preservação dos saberes ancestrais	89
5.3. Do ritual para o mundo: coletividade e espiritualidade na aldeia Mata da Cafurna	101
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	125